

Ermírio aponta sinais de reaquecimento da economia

São Paulo - O superintendente do Grupo Votorantim, Antonio Ermírio de Moraes, na análise que fez ontem, disse que "já há sinais evidentes de reaquecimento da economia nacional". Segundo ele, isto ocorre em vários segmentos industriais, que agora se desdobram tanto para exportar como para manter o mercado interno abastecido. "Tenho até medo de dizer que a economia está se reaquecendo, porque senão algum burocrata poderá pensar em elevar as taxas de juros, o que é um absurdo hoje", declarou o empresário.

Antonio Ermírio destacou que, com relação ao Grupo Votorantim, as vendas estão em boa evolução tanto na área de metais como na de cimento. Ele citou o caso do alumínio cuja venda no mercado interno está em ritmo crescente e as exportações, com a desvalorização cambial, também evoluem.

"Hoje 38% da produção de alumínio é destinada diretamente para o mercado externo", disse Ermírio. "Chegamos em determinado momento da economia, quando Collor assumiu o governo a destinar 75% para o mercado externo. Internamente, havia uma queda de vendas. No inicio do Plano Real, se vendia 50% para o exterior e 50% para o mercado interno. Depois houve uma queda, com a sobrevalorização do real", explicou.

O empresário disse ainda que, em conversa com o presidente Fernando Henrique Cardoso, transmitiu sua análise sobre a retomada do crescimento econômico que deverá se acentuar no segundo trimestre do ano. Ele também criticou o aumento da Taxa de Juros de Longo Prazo, que

Sebastião Pedra



Ermírio: crítica aos juros altos

subiu de 12,84% ao ano para 13,48% ao ano. "Não dá para entender, pois no momento o importante é a geração de empregos no País", afirmou. "Precisamos reduzir os problemas sociais com mais empregos. Não há outra saída. Aumentar a TJLP é afastar investimentos. Esta medida precisa ser revista".

Antonio Ermírio defendeu também a ampliação do programa de álcool no País, como forma de gerar mais emprego no campo. "Temos a produção de álcool como um fator importante para a geração de empregos. Isso tem de ser preservado urgentemente". Ele salientou ainda que "é preciso que se encontre um meio termo no preço do gás da Bolívia, pois com a desvalorização cambial, ele ficou alto. É uma commodity. É preciso um mix de preço entre o que se paga pelo gás natural de Campos com o da Bolívia. E gradualmente se chegaria ao preço internacional. Isto deve ser negociado, senão teremos problemas, pois a Petrobras pagará pelo gás da Bolívia, mesmo que não consiga vendê-lo. É o sistema take or pay".